

HERDEIRAS DO MAR, de Mary Lynn Bracht (07/05/2026)
por Marcia Mazo

É uma obra profunda que utiliza a história das *haenyeo* (mergulhadoras da Ilha de Jeju, na Coreia do Sul) para explorar temas universais sobre resiliência e a complexidade dos laços humanos.

A mensagem central gira em torno de como o perdão é essencial para a libertação pessoal. O livro mostra que guardar o ressentimento e a raiva pode ser tão devastador quanto o próprio trauma original. A jornada de Emi ensina que perdoar não significa esquecer a injustiça, mas sim escolher não ser mais definido por ela.

As *haenyeo* são as provedoras e os homens cuidam do lar. A obra exalta a força física e mental dessas mulheres que mergulham em águas geladas e perigosas. A mensagem é de coletividade: o sucesso e a sobrevivência de uma mergulhadora dependem inteiramente de sua "unidade" e do apoio das companheiras.

O livro contextualiza a vida das personagens através de eventos históricos brutais, como a ocupação japonesa e o Incidente de 3 de abril na Ilha de Jeju*. A mensagem aqui é sobre como as grandes forças políticas moldam e, muitas vezes, destroem vidas individuais, e como a identidade de um povo está intrinsecamente ligada à sua capacidade de lembrar e honrar seu passado, por mais doloroso que seja.

O mar é uma metáfora constante para a vida: ele dá o sustento, mas também pode tirar a vida num piscar de olhos. A filosofia das *haenyeo* — de colher apenas o necessário e respeitar os limites do próprio corpo e do ecossistema — carrega uma mensagem de equilíbrio e humildade diante da natureza.

O livro *As Herdeiras do Mar* é um lembrete de que embora não possamos controlar as correntes da história, temos controle sobre como tratamos aqueles que caminham ou “que mergulham” ao nosso lado.

O mergulho representa a coragem de enfrentar o desconhecido e o perigo.

A amizade é o fio condutor que sobrevive a traições, guerras e silêncios.

A Ilha de Jeju é um cenário de beleza natural contrastado com a violência histórica.

***Conteúdo criado por IA:** "Jeju 4.3" refere-se ao Incidente de Jeju 3 de Abril (ou Levante de Jeju), um trágico episódio histórico ocorrido na ilha de Jeju, na Coreia do Sul, que começou em 3 de abril de 1948 e durou até 1954. Este evento é um dos capítulos mais sombrios da história moderna coreana, marcado por um levante armado e uma repressão brutal que resultou em dezenas de milhares de mortes.

Principais pontos sobre o Jeju 4.3:

- O Contexto: Após a libertação do domínio japonês no fim da Segunda Guerra Mundial, a Coreia estava dividida. Houve tensões crescentes entre apoiadores do comunismo e forças anticomunistas, além de forte resistência à divisão da península.

- O Estopim (1º de março de 1947): Um ano antes do levante, policiais atiraram em manifestantes, matando civis. Isso gerou grande revolta na ilha.
- O Levante (3 de abril de 1948): Membros do Partido Trabalhista Sul-Coreano iniciaram uma resistência armada contra a polícia e grupos paramilitares, protestando contra as eleições supervisionadas pela ONU que oficializariam a divisão da Coreia.
- A Repressão (O Massacre): O governo sul-coreano, com a supervisão dos EUA, respondeu com extrema violência. Milhares de pessoas, incluindo idosos, mulheres e crianças (estimativas sugerem cerca de 30.000 mortos, ou 10% da população da ilha na época), foram mortas.
- O Silêncio: Por décadas, o governo sul-coreano silenciou sobre o ocorrido, tratando as vítimas como traidoras ou comunistas.
- Reconhecimento: A verdade começou a ser revelada apenas no final do século XX e início do XXI, com o estabelecimento de uma comissão de verdade em 2000. O presidente Roh Moo-hyun pediu desculpas oficiais em 2006.
- Atualmente, o Parque da Paz Jeju 4.3 foi construído para homenagear as vítimas e educar as gerações futuras sobre este evento.

A Estátua da Paz (ou a "Estátua da Jovem Garota"). Foi instalada em 2011 em frente à antiga embaixada do Japão, em Seul, para homenagear as "mulheres de conforto" — mulheres e meninas (em sua maioria coreanas) que foram forçadas à escravidão sexual pelo exército imperial japonês durante a Segunda Guerra Mundial.

